



Febre Oropouche

Autor(res)

Geraldo Claudino De Freitas
Gabriela De Area Leão Pires Lima
Silvania Nunes Nepomuceno
Administrador Kroton
Daniele Silva De Queiroz
Elisângela Alves Da Silva

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A febre oropouche é uma arbovirose, o que significa que ela é transmitida pela picada de um mosquito, o culicídeos paraense, conhecido também como marulim.

Animais primatas e o bicho-preguiça são hospedeiros no ciclo selvagem e o ser humano no ciclo urbano; A febre de oropouche tem sintomas iguais aos da dengue, como dor de cabeça, nas articulações, náuseas, vômito e diarreia, com duração entre cinco e sete dias, sendo que a recuperação total do paciente pode levar semanas.

Ao discorrer deste, abrangeremos a importância do conhecimento sobre a febre oropouche e o tratamento da mesma.

Objetivo

Descrever o vírus oropouche (Febre Oropouche), uma doença emergente epidemiológico. Em que seu agente etiológico é um arbovírus, sua forma de transmissão, sintomas clínicos e a sua prevenção.

Material e Métodos

Este trabalho é um estudo de uma revisão sistemática do tipo metassíntese qualitativa de perspectiva epidemiológica onde o levantamento de material foi realizado através de pesquisa em plataformas de busca online tendo como palavras-chaves como "Oropouche", "vírus Oropouche", "Oropouche Vírus" e "Oropouche and Amazon".

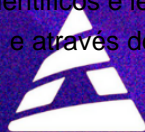
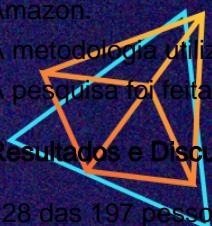
A metodologia utilizada foi a pesquisa em artigos científicos e leitura de estudos realizados por pesquisadores. A pesquisa foi feita em 1988, com revisão em 2021 e através de amostras de vírus.

Resultados e Discussão

128 das 197 pessoas examinadas em Porto Franco, MA, tinham anticorpos inibidores da hemaglutinação (IH) para o agente e, em 106 foram detectados anticorpos IgM por MAC ELISA. Todos os grupos etários foram infectados, embora a incidência tenha sido mais elevada entre aqueles com 10 a 19 anos de idade. Quanto ao sexo, a



3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera



infecção ocorreu igualmente em ambos os sexos. Recorrência dos sintomas foi observada em 56% dos casos positivos estudados. A inoculação em camundongos Swiss recém nascidos de 3.624 Culicoides paraensis (Ceratopogonidae) e 1.970 Culex (Culex) quinquefasciatus (Culicidae), coletados em Porto Franco-MA, resultou em um único isolamento do vírus ORO a partir dos Culicoides. Essa é a primeira descrição de casos confirmados de infecção pelo vírus Oropouche nos Estados do Maranhão e Goiás, Brasil.

Conclusão

Concluí-se que a febre do ouropouche, ainda é pouco conhecida no Brasil e que seus sintomas clínicos podem ser confundidos com outros arbovírus e que não se tem tanto estudos sobre ele. Mas está sendo uma doença emergente que está causando epidemia em ampla escala, não somente na região norte .

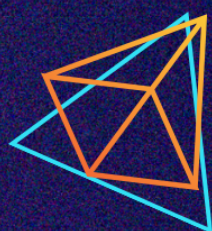
Referências

<https://www.scielo.br/j/rimtspl/a/vjmWXkmgx/D6QbY6Vmt7JkK/>

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1286457917302204>

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/febre-do-oropouche>

3^a MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera